

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a eficácia da comunicação em língua portuguesa.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO IMPÉRIO ROMANO

Políticas do Imperador Otávio César Augusto (63 a.C.-14 d.C.)

Apoderou-se do consulado com vinte anos de idade [...]. Durante dez anos, fez parte do triunvirato [...]. Recebeu o poder tribunício vitalício [...].

Refletindo que [...] seria imprudente entregar o Estado ao arbítrio de várias pessoas, decidiu conservar o poder, [...] como fez questão de confirmar num édito: «Que me seja permitido
5 manter o Estado são e salvo e que, em troca, tenha a recompensa que desejo: a de ser reconhecido como o fundador do melhor regime possível e a de levar, ao morrer, a esperança de que os fundamentos do Estado, lançados por mim, permanecerão inabaláveis.» [...]

[Foi] revestido do pontificado máximo [...]. Aumentou o número, o prestígio e também os privilégios dos sacerdotes [...]. Honrou, quase como se fossem deuses imortais, a memória
10 dos generais que tinham tornado todo-poderoso o povo romano, inicialmente tão fraco. Exerceu a justiça com assiduidade e, por vezes, até à noite. [...]

Fez alterações nas leis, reformulando algumas por completo [...].

Decidiu criar para si um conselho [...], com o qual analisaria, antecipadamente, os assuntos a serem tratados nas assembleias plenárias. Nas questões mais importantes, ouvia a opinião
15 dos Senadores, não pela ordem tradicional, mas como lhe apetecia [...].

Autorizou distribuições de trigo ao povo. [...] Foi extremamente moderado na concessão do direito de cidadania romana e restringiu o número de libertações de escravos. [...]

Os seus jogos foram celebrados não apenas no fórum e no anfiteatro, mas também no circo e no recinto dos Comícios; limitavam-se, por vezes, a espetáculos nos quais os escravos
20 combatiam entre si ou com feras. Proporcionou também lutas de atletas [...], assim como um combate naval [...]; mostrou condutores de carros, corredores, matadores de feras [...].

Quanto aos monarcas aliados de Roma, [...] demonstrou a todos uma grande solicitude, como se fossem parte integrante do império, atribuindo mesmo tutores aos príncipes [...]. Também criou e educou, juntamente com os seus próprios filhos, os filhos desses reis. [...]

25 Embora soubesse que era costume dedicar templos até aos procônsules, não aceitou nenhum em qualquer província sem que o nome de Roma estivesse associado ao seu. [...]

O cognome de «Pai da Pátria» foi-lhe conferido por todos [...]. Então Augusto respondeu: «[...] Que mais posso eu pedir aos deuses imortais, senão ver-vos manter este consenso, até ao último dia da minha vida?»

Identificação da fonte

Suetónio, *As vidas dos Doze Césares – Vol. I – Júlio César, Octávio César Augusto*, Lisboa, Edições Sílabo, 2005, pp. 117-139 (adaptado)

1. Otávio César Augusto lançou os «fundamentos do Estado» imperial (linha 7), ao
 - (A) manter as instituições da República, como o Senado e os Comícios, embora esvaziando-as do seu poder efetivo.
 - (B) consolidar as instituições da República, como o Senado e as magistraturas, reforçando as suas funções políticas.
 - (C) criar um conselho, a quem encarregou da feitura das leis e do exercício da justiça.
 - (D) aceitar a autoridade suprema dos generais, a quem o império devia a sua grandeza.

2. As «distribuições de trigo» (linha 16) e a realização de «jogos» (linha 18), na cidade de Roma e no império, permitiram a Otávio e aos imperadores que lhe sucederam
 - (A) promover a ascensão social dos camponeses e o gosto por atividades artísticas.
 - (B) evitar o descontentamento dos plebeus e controlar os focos de conflitualidade social.
 - (C) diminuir a autonomia das colónias e dos municípios e fomentar a submissão a Roma.
 - (D) aumentar as receitas do Estado e o apreço por todas as atividades culturais.

3. O Direito romano, no qual Augusto introduziu «alterações» (linha 12), desenvolveu-se ao longo de séculos, graças à
 - (A) valorização de normas jurídicas, favoráveis aos povos conquistados, que assentavam no costume e eram transmitidas oralmente.
 - (B) valorização de procedimentos jurídicos que, pela sua diversidade, prejudicaram a unidade dos vários povos que integravam o império.
 - (C) legislação de governadores, conselheiros imperiais, generais e cavaleiros, processo que culminou no Édito de Caracala.
 - (D) legislação de outros imperadores, magistrados, Senado e Comícios, processo que culminou no Código de Justiniano.

4. Os processos de pacificação e de coesão do império romano foram favorecidos pela
 - (A) tolerância face aos governantes locais, que se tornavam senadores de Roma.
 - (B) educação à maneira romana dos filhos de antigos chefes das regiões anexadas.
 - (C) imposição do culto imperial e do culto a Roma com a rejeição dos deuses locais.
 - (D) divinização dos sacerdotes, que eram honrados com um estatuto de privilégio.

GRUPO II

PORTUGAL DE MEADOS DO SÉCULO XIX A 1910: PROGRESSOS E BLOQUEIOS

Documento 1

Uma visão dos anos da Regeneração e da situação do país em 1879 – intervenção de Rodrigues de Freitas* na Câmara de Deputados (sessão de 25/04)

No breve relatório do projeto que ontem li à Câmara de Deputados falava eu das deploráveis circunstâncias em que se acha o país [...].

Não é somente a grandeza do défice e da dívida que me inspira cuidados [...]. As notas em circulação diminuíram também consideravelmente, [...] isto é, houve uma contração do crédito. [...] Não quero dizer que estes factos denotem que a crise se agrava, mas ninguém ainda pode garantir se proximamente uma crise não devastará o país [...].

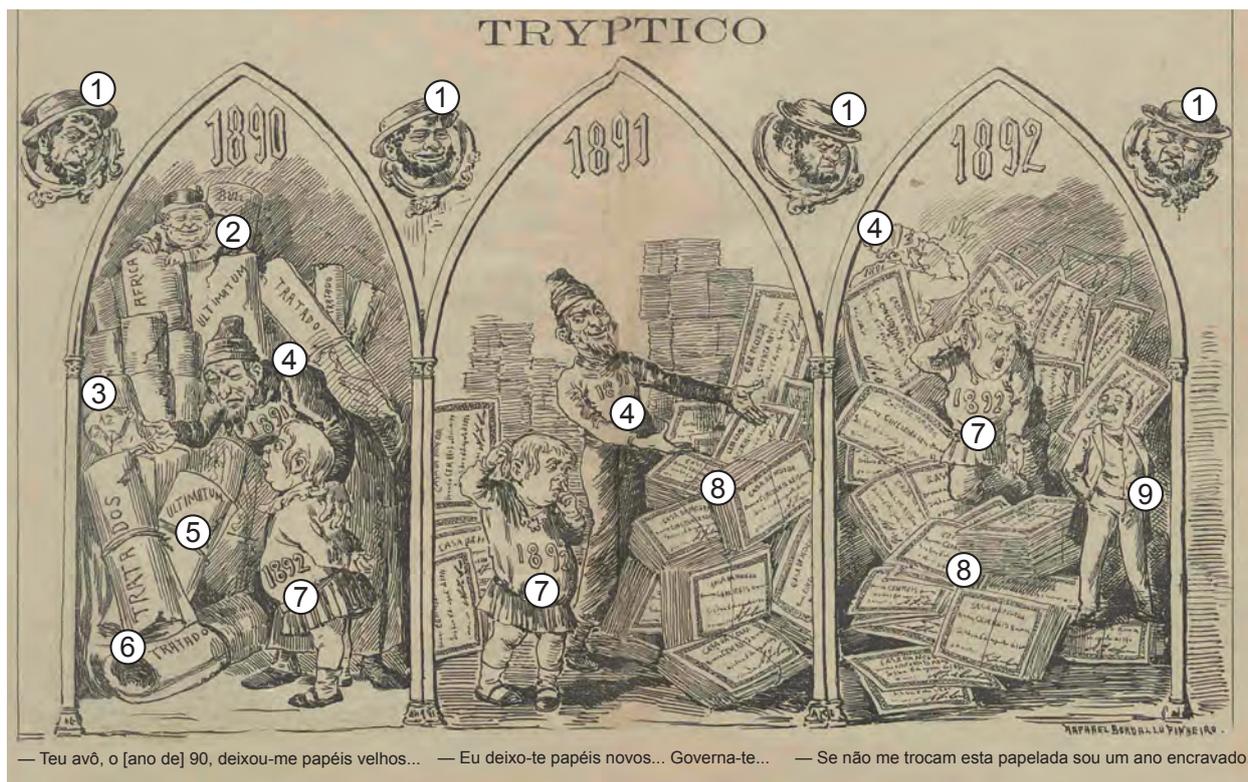
Existe desequilíbrio entre importação e exportação. Com efeito, o nosso comércio tem declinado. [...] Este ano também não vai melhor para a agricultura. Todos estes fenómenos reunidos contribuem para que o estado das finanças seja grave, gravíssimo.

Esta questão não é do Governo, nem exclusivamente do partido constituinte, nem do partido progressista, nem do partido regenerador, que não sei se ainda existe, não é do partido republicano. Eu acredito que existe um partido fontista, mas não o regenerador. [...] Mostro, assim, o respeito que tenho pelas altas qualidades do Sr. Fontes Pereira de Melo**. Mas V. Exa. não pode reivindicar para si as glórias do partido regenerador, considerado como aquele que especialmente cuida dos melhoramentos materiais; eu não nego que o Sr. Fontes tenha contribuído poderosamente, por exemplo, para a realização dos caminhos de ferro em Portugal; mas hoje alegar esses melhoramentos materiais como sendo o facto mais importante, eis o que não se pode admitir, porque não há partido algum que não tenha no seu programa os melhoramentos materiais.

* Deputado republicano, anteriormente deputado independente, eleito com o apoio do partido progressista.

** Chefe de Governo à data, tendo anteriormente exercido funções de ministro da Marinha e Ultramar, da Fazenda e, também, das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

A crise política e financeira em 1890-1892 – caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro



- | | |
|--|---|
| ① Zé Povinho, figura identificativa do povo português. | ⑥ Tratado/Tratados com a Grã-Bretanha, em 1890 e em 1891. |
| ② John Bull, personificação da Inglaterra. | ⑦ Ano de 1892. |
| ③ Ano de 1890. | ⑧ Maços de notas emitidas pelo Banco de Portugal e produzidas na Casa da Moeda. |
| ④ Ano de 1891. | ⑨ Mariano de Carvalho, ministro da Fazenda à data. |
| ⑤ Ultimato. | |

1. Na segunda metade do século XIX, a monarquia constitucional (documento 1) caracterizava-se pela
 - (A) concentração dos poderes nas mãos do rei, com a desvalorização da ação da Câmara de Deputados.
 - (B) introdução do sufrágio universal e direto, em substituição do sufrágio censitário e indireto.
 - (C) consolidação do papel da Câmara de Deputados, que tinha o direito de fiscalizar o Governo.
 - (D) manutenção do sistema assente na sociedade de ordens para a escolha dos membros do Governo.

2. Explique, a partir do documento 1, três medidas de política económica com vista ao desenvolvimento do país, nas décadas de 1850 a 1880.

3. Refira três fatores que agravaram o descontentamento face à monarquia, refletidos nos documentos 1 e 2.

Identificação das fontes

- Doc. 1 – Jorge Fernandes Alves (recolha e introdução), *Rodrigues de Freitas – Intervenções Parlamentares (1870-1893)*, Lisboa, Assembleia da República, Coleção Parlamento, 1999, pp. 506-508 (adaptado)
- Doc. 2 – O *António Maria*, 08 de janeiro de 1892, in http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/OAntonioMaria/1892/1892_master/OAntonioMariaN335N367.pdf (consultado em 02/11/2016) (adaptado)

GRUPO III

PORTUGAL: DA CONSTRUÇÃO DO ESTADO NOVO AOS PRIMEIROS ANOS DO REGIME DEMOCRÁTICO

Documento 1

População ativa por ramos de atividade (1930-1981) (em milhares)

Ramos de atividade	Anos	1930	1940	1950	1960	1970	1981
	Agricultura		1237,0	1423,7	1523,1	1398,3	965,9
Pescas		39,4	36,9	46,0	46,8	36,9	32,6
Indústria extrativa		11,0	19,3	25,1	26,2	12,2	18,0
Indústria transformadora		467,8	566,1	757,4	932,5	1009,2	1480,4
Transportes e comunicações		71,9	83,9	107,3	122,2	147,3	191,7
Comércio		145,4	190,1	255,3	308,6	377,2	581,6
Administração e defesa		88,2	100,9	114,8	119,2	155,6	253,0
Serviços		456,0	354,3	367,4	362,0	356,6	586,2
População ativa (Total)		2516,7	2775,2	3196,5*	3315,6*	3060,9	3848,7*

* Valor aproximado.

Documento 2

A pirâmide do Corporativismo – a partir do baixo-relevo de Henrique Bettencourt, para o Pavilhão de Portugal na Exposição Internacional de Paris (1937)



Tradução:

O Chefe

Os órgãos de soberania: a Assembleia Nacional, o Governo, os Tribunais.

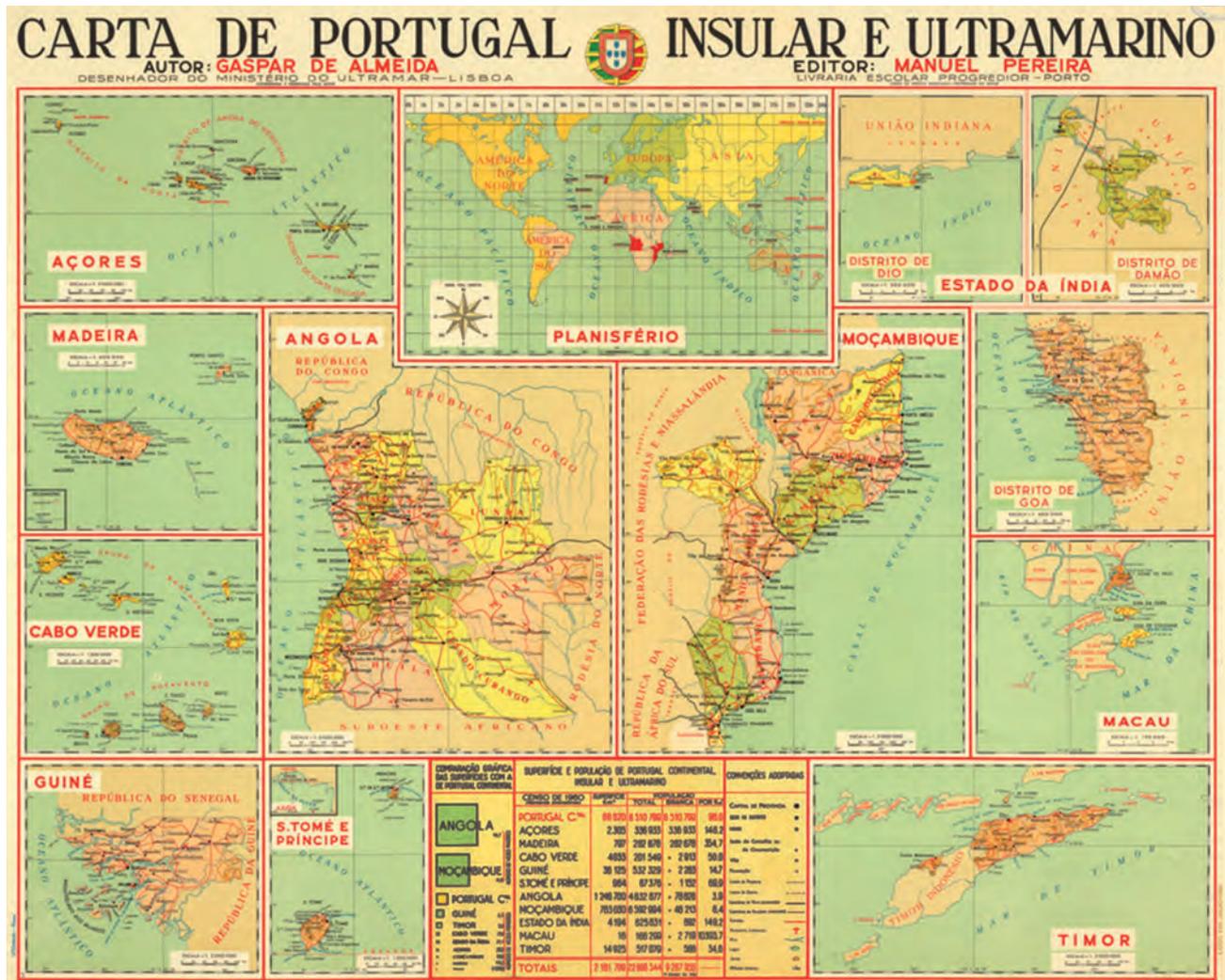
Os interesses administrativos e económicos estão representados na Câmara Corporativa, bem como os interesses de ordem moral e cultural.

Na Corporação, os trabalhadores sindicalizados dão as mãos às organizações patronais.

O Trabalho produz a riqueza em harmonia com o Capital.

A Família, núcleo original da Freguesia, é a base do Estado Novo.

Portugal e colónias (1958)



Dificuldades e tensões político-ideológicas no processo revolucionário – discurso de Vasco Gonçalves* (18/08/1975)

A revolução encontra-se no momento decisivo quando, depois de se ter definido como socialista, pôs claramente a questão central: a do acesso progressivo ao poder pelos trabalhadores. [...] A questão é entre aqueles que querem exercer o poder, no sentido de os ajudarem a tomar o seu destino nas suas próprias mãos, e aqueles que, pretendendo exercer o poder em nome do povo, querem perpetuar a sua exploração. A questão coloca-se entre os que são socialistas nos atos e os que são socialistas nas palavras. [...]

No sistema de capitalismo monopolista de Estado em que se viveu, quantos pequenos comerciantes, industriais e agricultores não foram arruinados e forçados a meterem-se ao caminho da emigração? Nas perspetivas que se abrem hoje, terão um papel importante a desempenhar na construção da nova sociedade, como aliados da vanguarda constituída pelos trabalhadores e pelo Movimento das Forças Armadas. [...]

Neste momento, temos de receber milhares e milhares de portugueses, retornados de Angola. [...] O patriotismo e a solidariedade devem dar-se os braços com estes homens e mulheres que, na sua maioria, também foram vítimas do fascismo. [...]

O desenvolvimento da intervenção do Estado na economia surge como uma necessidade histórica para a solução dos problemas económicos nacionais; a eliminação dos monopólios e latifúndios, as sucessivas nacionalizações e o início da reforma agrária, que abrem caminho à fase de transição para o socialismo, aparecem como um imperativo nacional [...].

Agora que o fascismo está a levantar a cabeça para recuperar o perdido em 25 de Abril, todos os antifascistas, todos os patriotas, todos os democratas, seja qual for o partido político a que pertencem, devem unir-se numa frente de defesa das liberdades democráticas!

* Membro do MFA, liderou os II, III, IV e V governos provisórios, este último de 08/08/1975 a 19/09/1975.

1. O «corporativismo» (documento 2) integra-se num período que, em Portugal, se caracterizou
 - (A) pelo direito à formação de partidos políticos e pela realização de eleições livres.
 - (B) pelo direito à criação de sindicatos e pela valorização do parlamentarismo.
 - (C) pelo carácter totalitário do regime e pela defesa do centralismo democrático.
 - (D) pelo sistema de partido único e pela afirmação de valores conservadores.
2. Indique o nome do diploma legal de 1930 que reafirmou Portugal como país colonizador e cuja revogação, em 1951, oficializou a designação de Portugal «Ultramarino» (documento 3).

3. Transcreva dois excertos do documento 4 que, segundo o autor, identificam as forças político-sociais capazes de defender o processo revolucionário de «transição para o socialismo», em 1975.

4. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos da História de Portugal, dos anos de 1930 aos anos de 1980. Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.

(A) Primeira revisão da Constituição do regime democrático.

(B) Ponte aérea para o regresso de milhares de civis das ex-colónias.

(C) Início da guerra colonial, em Angola.

(D) Plebiscito da Constituição do Estado Novo.

(E) Realização da Exposição do Mundo Português, em Lisboa.

5. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 4, o seguinte tema:

Políticas económico-sociais em Portugal: da construção do Estado Novo aos primeiros anos do regime democrático.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- prioridades económicas e sociais do salazarismo, nos anos de 1930 a 1940;
- opções de política económica, de 1945 ao final da década de 1960;
- transformações económicas e sociais, de abril de 1974 a novembro de 1975.

Identificação das fontes

Doc. 1 – Nuno Valério (coord.), *Estatísticas Históricas Portuguesas*, Vol. I, Lisboa, INE, 2001, pp. 163-164, in www.ine.pt (consultado em 04/11/2016) (adaptado)

Doc. 2 – Capa do livro de Marcello Caetano, *L'organisation politique portugaise*, Lisboa, Edições SNI, 1948, in histcontemp.pt/pt/encontros-cientificos/outros-encontros/item/download/74_75f95f2de06108a42b3667b8d59af4ea e www.flickr.com/photos/biblarte/sets/72157624844432503/ (consultado em 04/11/2016) (adaptado)

Doc. 3 – IICT – Centro de Documentação e Informação, in web.archive.org/web/20151201015151/http://www.tvciencia.pt/tvccat/pagcat/tvccat03.asp?codcat=CDI-2913-1962 (consultado em 04/11/2016)

Doc. 4 – Vasco Gonçalves, «Palavras Pronunciadas no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola D. António da Costa, em Almada», in www.cd25a.uc.pt/index.php?r=site/page&view=itempage&p=2165 (consultado em 04/11/2016) (adaptado)

GRUPO IV

DA GUERRA FRIA À ATUALIDADE: GÉNESE E PERSISTÊNCIA DE GRANDES PROBLEMAS MUNDIAIS

Documento 1

O mundo unipolar na perspetiva de George W. Bush* – mensagem radiofónica à população dos EUA (março de 2003)

Há 15 anos, o ataque químico contra a aldeia de Halabja permitiu ver os crimes que Saddam Hussein** não hesita em cometer e o tipo de ameaça que representa para o mundo inteiro. Trata-se de um dos ditadores mais cruéis da História, que está a equipar-se com armas terríveis.

Reconhecendo esta ameaça, o Conselho de Segurança das Nações Unidas exigiu que Saddam Hussein renunciasse a todas as armas de destruição maciça [...]. O Iraque respondeu com arrogância, adiamentos e má-fé. Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Espanha continuam a unir esforços com os restantes países do Conselho de Segurança para enfrentar este perigo comum. Ao longo da última década, tornou-se claro que a falta de ação decisiva por parte do Conselho de Segurança conduziu à tragédia. Temos de reconhecer que certas ameaças são tão graves – e as suas possíveis consequências tão terríveis – que é imperioso eliminá-las, mesmo que tal exija o recurso à força militar. [...]

Sabemos, na sequência de inspeções anteriores, que Saddam ocultou informações sobre os seus arsenais de agentes biológicos e químicos, capazes de matar milhões de pessoas. Sabemos que o regime do Iraque financia e apoia o terrorismo. [...]

As nações livres do mundo enfrentam tempos decisivos. Cabe a cada governo demonstrar se o seu empenho na causa da liberdade e na manutenção da segurança não passa de palavras vãs ou se está disposto a agir na defesa das suas convicções. Quanto ao governo dos Estados Unidos e à coligação que lideramos, não hesitaremos em combater este perigo crescente; queremos proteger-nos, queremos eliminar este regime que apoia o terrorismo, queremos manter a paz no mundo.

* Presidente dos Estados Unidos da América entre 2001 e 2009.

** Presidente do Iraque entre 1979 e 2003.

Documento 2

O mundo unipolar na perspetiva de Fidel Castro* – discurso na tomada de posse para novo mandato como Chefe de Estado de Cuba (março de 2003)

Nunca as nações do mundo inteiro se viram submetidas aos caprichos dos que dirigem uma superpotência, com um poder aparentemente sem limites [...]. [Por isso,] um número crescente de pessoas protesta contra a ideia de uma tirania universal, participando em gigantescas manifestações em todo o mundo, como ocorreu aquando da anunciada guerra contra o Iraque. Os governos dos dois mais importantes aliados dos Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Espanha, foram postos em causa, porque as respetivas opiniões públicas, na sua maioria, estão contra esta guerra.

Embora seja verdade que o Iraque cometeu atos injustificáveis [...], também é verdade que não

tem capacidade militar para constituir o menor risco para a segurança dos Estados Unidos e dos seus aliados na zona. [A invasão do Iraque] será uma guerra absolutamente desnecessária, a que o mundo se opõe, incluindo uma parte importante do próprio povo dos Estados Unidos, se não tiver a aprovação da ONU. A economia mundial, submetida a uma profunda crise, [...] sofreria inevitáveis consequências e não haveria segurança para nenhum país [...].

A batalha pela paz e pela integridade do Iraque é uma batalha política e não militar. [...] Os únicos beneficiários dessa guerra seriam os fabricantes de armamento ou os que alimentam o impossível sonho de que 6,3 mil milhões de seres humanos, famintos e pobres na sua grande maioria, sejam governados pela força. [...]

O decadente sistema capitalista imperialista, na sua atual etapa de globalização neoliberal, não tem soluções para os grandes problemas da humanidade, que viu quadruplicar em apenas um século o número de habitantes da Terra. Destrói a natureza e multiplica a fome. [...] Diante de perigos políticos e agressões do exterior, jamais esmorecerá a nossa vontade de defender a pátria e o socialismo.

* Chefe de Estado de Cuba entre 1976 e 2008, após o exercício de outros cargos políticos a partir de 1959.

1. No contexto geopolítico do mundo bipolar da segunda metade do século XX, Cuba foi um dos países aliados da URSS e envolveu-se diretamente na Guerra Fria, ao
 - (A) permitir a instalação de mísseis apontados aos EUA, deixando o mundo à beira da guerra nuclear.
 - (B) enviar tropas e material bélico para Angola, apoiando a UNITA no contexto da guerra civil.
 - (C) intervir diretamente na Guerra do Vietname, recorrendo a armas químicas contra a população civil.
 - (D) produzir a bomba atômica, desafiando os EUA na corrida mundial ao armamento nuclear.
2. Compare as duas perspetivas sobre o mundo unipolar no início do século XXI, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a três dos aspetos em que se opõem.

3. Associe cada um dos princípios da «globalização neoliberal» (documento 2, quarto parágrafo), presentes na coluna **A**, ao respetivo efeito negativo, na perspetiva dos seus críticos, que consta da coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e o único número que lhe corresponde.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) Redução da despesa pública</p> <p>(b) Maximização dos lucros das empresas</p> <p>(c) Supressão de barreiras alfandegárias</p>	<p>(1) Deslocalização da produção por parte das multinacionais e aumento do desemprego.</p> <p>(2) Privatização de empresas do Estado e cortes nos apoios de carácter social.</p> <p>(3) Planificação de toda a atividade económica por parte dos Estados e aumento dos impostos.</p> <p>(4) Bloqueio à produção interna de muitas regiões e crescimento do fosso entre países ricos e países pobres.</p> <p>(5) Diminuição da população ativa no sector dos serviços e declínio do movimento sindical.</p>

4. Refira, a partir do documento 2, três consequências da degradação ambiental do planeta, considerada um dos «grandes problemas da humanidade» (quarto parágrafo).

Identificação das fontes

Doc. 1 – <https://georgewbush-whitehouse.archives.gov/news/releases/2003/03/20030315.html> (consultado em 31/10/2016) (adaptado)

Doc. 2 – www.cuba.cu/gobierno/discursos/2003/esp/f060303e.html (consultado em 31/10/2016) (adaptado)

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item					Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)					
I	1.	2.	3.	4.		
	5	5	5	5		20
II	1.	2.	3.			
	5	25	20			50
III	1.	2.	3.	4.	5.	
	5	5	10	5	50	75
IV	1.	2.	3.	4.		
	5	25	5	20		55
TOTAL						200

Prova 623
2.ª Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Critérios de Classificação

15 Páginas

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Itens de seleção

Nos itens de seleção, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

Itens de construção

Nos itens de resposta curta são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

A classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa que envolvam a produção de um texto tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

A classificação das respostas aos itens cujos critérios se apresentam organizados por níveis de desempenho resulta da pontuação do nível de desempenho em que forem enquadradas e da aplicação dos critérios de desvalorização definidos para situações específicas.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes dos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeito de classificação os aspetos que não apresentem esses elementos.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como, por exemplo, a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos.

Nas respostas ao item de resposta extensa que apresentem erros científicos graves, como, por exemplo, a total descontextualização do tempo histórico, os tópicos de referência aos quais esses erros estejam associados não são considerados para efeito de classificação.

Relativamente à integração da informação contida nos documentos, nas respostas aos itens de resposta restrita, estão previstos os critérios de desvalorização a seguir descritos:

- nos itens de resposta restrita que contêm a expressão «presentes em», «refletidos em» ou outra equivalente, as respostas que não integrem qualquer informação contida nos documentos são classificadas com zero pontos;
- nos itens de resposta restrita que contêm a expressão «a partir de», as respostas que não integrem, pelo menos, um aspeto relacionado com a informação contida nos documentos são classificadas com a pontuação correspondente ao nível de desempenho imediatamente abaixo do nível em que as respostas seriam enquadradas.

Nos itens de resposta restrita, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	O discurso é globalmente claro e correto, podendo apresentar falhas pontuais.
2	O discurso apresenta incorreções que, contudo, não comprometem a sua clareza.
1	O discurso apresenta incorreções que comprometem parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os seguintes parâmetros: (A) Conteúdo científico, (B) Integração dos documentos, (C) Organização e comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se não for atingido o nível 1 de desempenho, o parâmetro é classificado com zero pontos. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Conteúdo científico é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A desvalorização relativa à não integração de informação contida nos documentos está contemplada na aplicação dos níveis de desempenho previstos no parâmetro (B) Integração dos documentos. A classificação a atribuir à resposta resulta do somatório da pontuação dada em cada parâmetro.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(A)	(C)	5
2.	(B)	(A)	5
3.	(D)	(B)	5
4.	(B)	(C)	5

GRUPO II

1. Versão 1 – (C); Versão 2 – (B) 5 pontos

2. 25 pontos

Tópicos de resposta:

- aposta na modernização (OU no progresso) do país, concretizando a política dos «melhoramentos materiais», com destaque para a ação de «Fontes Pereira de Melo» (OU para o fontismo) (doc. 1);
- desenvolvimento dos «caminhos de ferro» (doc. 1), para a livre circulação de mercadorias e pessoas (OU para dinamizar o mercado interno);
- investimento, concretizando a política dos «melhoramentos materiais» (doc. 1), nas infraestruturas rodoviárias (OU com a construção de estradas), para a livre circulação de mercadorias e pessoas (OU para dinamizar o mercado interno) OU construção de pontes, indispensáveis ao desenvolvimento da rede ferroviária (OU rodoviária);
- desenvolvimento de infraestruturas portuárias, no âmbito de uma política de «melhoramentos materiais» (doc. 1), para o desenvolvimento do comércio externo;
- investimento nos meios de comunicação, como o telégrafo (OU o telefone OU outro exemplo), no quadro da política de «melhoramentos materiais» (doc. 1);
- criação do Ministério das Obras Públicas para dinamizar o investimento no sector das obras públicas;
- recurso a empréstimos internos e externos para financiar o programa de «melhoramentos materiais» (doc. 1), com o endividamento crescente do Estado (OU com o agravamento da dependência económico-financeira face ao estrangeiro);
- intensificação da exploração capitalista dos campos, através da extinção definitiva dos morgadios (OU da abolição de baldios OU outro exemplo);
- reforço do sector agropecuário, através da mecanização (OU da utilização de adubos químicos OU outro exemplo);
- aposta no sector secundário, através da afirmação de novos ramos industriais (OU do aumento da mecanização OU do crescimento das importações de matérias-primas industriais);
- adoção de políticas económicas livre-cambistas, que facilitavam a importação de matérias-primas estrangeiras (OU que estimulavam o mercado externo e o mercado interno OU que promoviam a exportação dos produtos do sector agropecuário);
- participação nas exposições internacionais (OU realização da I Exposição Universal Portuguesa OU incentivo legal ao registo de patentes), no quadro do acompanhamento da inovação tecnológica mundial;
- favorecimento da acumulação de capitais, com a reforma da banca portuguesa (OU com a expansão das sociedades anónimas).

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			
	1	2	3	
	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina			
5	Explica três das medidas de política económica com vista ao desenvolvimento do país, nas décadas de 1850 a 1880, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	23	24	25
4	Explica três das medidas de política económica com vista ao desenvolvimento do país, nas décadas de 1850 a 1880, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	18	19	20
3	Explica duas das medidas de política económica com vista ao desenvolvimento do país, nas décadas de 1850 a 1880, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	13	14	15
2	Explica duas das medidas de política económica com vista ao desenvolvimento do país, nas décadas de 1850 a 1880, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. OU Explica uma das medidas de política económica com vista ao desenvolvimento do país, nas décadas de 1850 a 1880, com: <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	8	9	10
1	Explica uma das medidas de política económica com vista ao desenvolvimento do país, nas décadas de 1850 a 1880, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. OU Identifica apenas medidas de política económica com vista ao desenvolvimento do país, nas décadas de 1850 a 1880. OU Não individualiza cada uma das medidas de política económica com vista ao desenvolvimento do país, nas décadas de 1850 a 1880.	3	4	5

Tópicos de resposta:

- agravamento «do défice e da dívida» nacionais OU «grave» situação das finanças do país OU insuficiência permanente de recursos financeiros OU crise financeira refletida na «contração [...] do crédito» (doc. 1);
- crise comercial refletida no «desequilíbrio entre importação e exportação» OU crise no «comércio [que] tem declinado» (doc. 1);
- continuidade da crise na agricultura: «este ano também não vai melhor para a agricultura» (doc. 1);
- crise do rotativismo OU crescente divisão no sistema partidário OU ambiente de forte crispação política OU crítica aos governantes pelos deputados da oposição, como Rodrigues de Freitas (doc. 1);
- ação de organizações antimonárquicas, como o «partido republicano» (doc.1);
- subalternidade em relação à «Inglaterra», representada pela figura de John Bull OU sentimento de revolta nacional face ao «Ultimato» britânico (OU face aos «tratados», apresentados como «papéis velhos» deixados pelo «ano de 1890» OU face ao abandono forçado do projeto do Mapa Cor-de-Rosa) (doc. 2);
- incapacidade do regime de resolver os problemas económico-financeiros do país (doc. 1 OU doc. 2);
- eclosão da «crise [que] devastará o país» (doc. 1) OU declaração da inconvertibilidade das notas bancárias em ouro no «ano de 1891» (doc. 2) OU emissão maciça de notas (doc. 2) sem correspondente valor em ouro;
- declaração da bancarrota do Estado no «ano de 1892», por parte do Governo representado pela figura do ministro da Fazenda, Mariano de Carvalho (doc. 2).

Níveis	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		
		1	2	3
5	<p>Refere três dos fatores que agravaram o descontentamento face à monarquia, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. 	18	19	20
4	<p>Refere três dos fatores que agravaram o descontentamento face à monarquia, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida em dois ou um dos documentos. 	14	15	16
3	<p>Refere dois dos fatores que agravaram o descontentamento face à monarquia, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida em dois ou um dos documentos. 	10	11	12
2	<p>Refere dois dos fatores que agravaram o descontentamento face à monarquia, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida em dois ou um dos documentos. <p>OU</p> <p>Refere um dos fatores que agravaram o descontentamento face à monarquia, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida num dos documentos. 	6	7	8
1	<p>Refere um dos fatores que agravaram o descontentamento face à monarquia, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida num dos documentos. 	2	3	4

GRUPO III

1. Versão 1 – (D); Versão 2 – (A) 5 pontos

2. 5 pontos

Ato Colonial.

3. 10 pontos

Excertos:

- «aqueles que querem exercer o poder, no sentido de os ajudarem a tomar o seu destino nas suas próprias mãos»;
- «os que são socialistas nos atos»;
- «pequenos comerciantes, industriais e agricultores»;
- «vanguarda constituída pelos trabalhadores e pelo Movimento das Forças Armadas»;
- «todos os antifascistas, todos os patriotas, todos os democratas».

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Transcreve dois excertos corretos, respeitando as regras de transcrição.	10
2	Transcreve dois excertos corretos com erros de transcrição OU transcreve um excerto correto sem erros de transcrição e outro excerto correto com erros de transcrição OU transcreve apenas um excerto correto, respeitando as regras de transcrição.	6
1	Transcreve um excerto correto com erros de transcrição.	3

4. 5 pontos

Versão 1: (D); (E); (C); (B); (A)

Versão 2: (E); (C); (A); (D); (B)

5. 50 pontos

Tópicos de resposta:

Prioridades económicas e sociais do salazarismo, nos anos de 1930 a 1940

- intervencionismo do Estado, com o «Chefe» no topo da «pirâmide», visando a coordenação superior de toda a vida económica e social (doc. 2);
- adoção do corporativismo (OU criação dos sindicatos nacionais), com vista ao controlo das relações laborais (OU com vista à conciliação dos interesses dos indivíduos e dos grupos sociais): «Na Corporação, os trabalhadores sindicalizados dão as mãos às organizações patronais» OU «O Trabalho produz a riqueza em harmonia com o Capital» (doc. 2);
- preocupação em assegurar a estabilização financeira e o equilíbrio das finanças públicas;
- adoção de um modelo económico fortemente autárquico (OU protecionista), com recurso a campanhas de produção (OU a ações de propaganda);
- valorização da atividade agrícola (OU do ruralismo), com predomínio do sector primário na população ativa (doc. 1);

- desenvolvimento de uma política de condicionamento industrial, submetendo toda a iniciativa privada ao controlo do Estado OU limitação do desenvolvimento dos sectores secundário e terciário (doc. 1);
- formação de algumas concentrações, favorecida pelas limitações à concorrência OU concessão de monopólios em sectores como os adubos (OU o cimento OU outro exemplo);
- definição de uma política colonial (doc. 3) marcada pela imposição da desigualdade económico-social (OU baseada na exploração de produtos primários e no bloqueio do desenvolvimento industrial);
- lançamento de um vasto programa de obras públicas, abrangendo quase todas as áreas, para dotar o país de algumas infraestruturas (OU para combater o desemprego).

Opções de política económica, de 1945 ao final da década de 1960

- elaboração de alguns planos de reforma da agricultura, ainda que insuficientes para evitar a estagnação do mundo rural (OU ainda que com predomínio da mão de obra rural – doc. 1 – OU sem alteração da estrutura fundiária tradicional, problema nacional cuja solução é ainda considerada uma «necessidade histórica» em 1975 – doc. 4);
- estímulo ao planeamento económico pela adesão à OECE (OU pela aceitação das verbas do Plano Marshall) OU adoção de práticas de planeamento económico através dos Planos de Fomento;
- desenvolvimento das infraestruturas OU manutenção do objetivo de substituição das importações (OU do condicionamento industrial), no âmbito do I Plano de Fomento;
- abandono progressivo da ideia de autarcia, no quadro do II Plano de Fomento;
- ausência de políticas para a população rural, num contexto de declínio da agricultura, conduzindo à diminuição da população ativa neste sector (OU ao êxodo rural acentuado OU à emigração) (doc. 1 OU doc. 4);
- rentabilização das remessas enviadas pelos emigrantes para ajudar a equilibrar a balança de pagamentos (OU para a dinamização do mercado interno);
- afirmação da via industrializadora, com o abandono da política de condicionamento industrial (OU com o crescimento da população ativa nos sectores secundário e terciário – doc. 1) OU reforço da industrialização, com destaque para as indústrias de base (OU siderurgia OU celulose OU adubos OU refinação de petróleo OU outro exemplo);
- valorização da iniciativa privada (OU da livre concorrência OU da política de exportações OU da captação de investimentos estrangeiros) no Plano Intercalar de Fomento (OU no III Plano de Fomento);
- participação nos circuitos económico-financeiros mundiais OU adesão a organismos internacionais, como o FMI (OU o BIRD OU o GATT);
- abertura da economia portuguesa à Europa, através da adesão à EFTA;
- desenvolvimento das colónias, marcado pelo incentivo à fixação de colonos brancos (OU pelos investimentos públicos e privados OU pela abertura ao capital estrangeiro OU pela aplicação de fundos do Plano Marshall) OU reforço do fomento económico nas colónias, nomeadamente após o início da guerra colonial (OU como forma de legitimar a pertença portuguesa – doc. 3);
- defesa da ideia de coesão entre a metrópole e as colónias (doc. 3), com o objetivo de criação do Espaço Económico Português (EEP).

Transformações económicas e sociais, de abril de 1974 a novembro de 1975

- «eliminação dos monopólios» (doc. 4), por pressão das forças político-sociais de esquerda;
- nacionalização dos bancos emissores OU promulgação de legislação para a fiscalização das instituições de crédito pelo Estado;
- intervenção do Estado em numerosas empresas, nomeando comissões administrativas em substituição dos corpos gerentes próprios (OU combatendo a sabotagem económica OU a fuga de capitais);
- ocupação de empresas (OU controlo operário OU experiências de autogestão), no contexto da consagração de formas de poder popular (OU no contexto «do acesso progressivo ao poder pelos trabalhadores» – doc. 4);
- «sucessivas nacionalizações» (doc. 4), na sequência do 11 de Março de 1975, da totalidade da banca (OU das seguradoras OU das empresas ligadas aos sectores-chave da economia);
- processo da «reforma agrária» (doc. 4), no centro e no sul do país, constituindo-se unidades coletivas de produção, a partir das primeiras ocupações pelos trabalhadores;

- consolidação da «reforma agrária» e «eliminação dos [...] latifúndios» (doc. 4), com o respetivo enquadramento legal (OU com a expropriação das grandes herdades);
- «desenvolvimento da intervenção do Estado na economia», depois de a revolução «se ter definido como socialista» e de ter aberto o «caminho à fase de transição para o socialismo» (doc. 4);
- aprovação de legislação para proteção dos trabalhadores (OU dos grupos mais desfavorecidos), com a criação do salário mínimo (OU com a generalização das pensões OU com o tabelamento de preços OU com restrições aos despedimentos OU outro exemplo);
- crescimento da inflação, associada à desvalorização da moeda (OU à escassez de alguns bens de consumo OU na sequência da perda dos anteriores mercados coloniais – doc. 3 – OU ligada aos efeitos da crise internacional da década de 1970);
- aumento do desequilíbrio das contas externas, em consequência do crescimento da despesa (OU com o crescimento do défice);
- criação de condições para a integração dos «retornados» (doc. 4), processo dificultado pela situação de crise económica (OU pelas tensões políticas e sociais vividas no país);
- aumento significativo da população ativa, na década de 1970 (doc. 1), associado ao crescimento dos sectores secundário e terciário (OU ao regresso de exilados e de «retornados» – doc. 4);
- abertura ao estabelecimento de relações económicas com países de diferentes continentes e de diferentes regimes.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

A – Conteúdo científico 30 pontos
 B – Integração dos documentos 13 pontos
 C – Organização e comunicação 7 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Conteúdo científico	5	Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 9 ou 8 aspetos, no conjunto dos três tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada e sistemática.	30
	4	Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 7 ou 6 aspetos, no conjunto dos três tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada e sistemática. OU Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 5 ou 4 aspetos e abordando de forma incompleta ou com pequenas imprecisões outros 3 ou 2 aspetos, no conjunto dos três tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada e sistemática.	23
	3	Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 5 ou 4 aspetos de, pelo menos, dois tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada, podendo apresentar algumas imprecisões. OU Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 3 ou 2 aspetos e abordando de forma incompleta ou com pequenas imprecisões outros 4 ou 3 aspetos de, pelo menos, dois tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada, podendo apresentar algumas imprecisões.	16
	2	Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 3 ou 2 aspetos de, pelo menos, dois tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada, podendo apresentar algumas imprecisões. OU Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 1 aspeto e abordando de forma incompleta ou com pequenas imprecisões outros 4 a 2 aspetos de, pelo menos, dois tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada, podendo apresentar algumas imprecisões.	10
	1	Aborda de forma completa e adequada 1 aspeto de um dos tópicos de orientação do tema proposto. Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. OU Apresenta de forma incompleta ou com pequenas imprecisões 3 ou 2 aspetos dos tópicos de orientação do tema proposto. Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. OU Refere aspetos relacionados com o tema proposto, mas sem individualização e sem explicação. Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões.	4

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
B Integração dos documentos	4	Integra de forma pertinente a informação contida nos quatro documentos, podendo mobilizar de forma incompleta a informação de um desses quatro documentos.	13
	3	Integra de forma pertinente a informação contida em três dos documentos, podendo mobilizar de forma incompleta a informação de um desses três documentos.	10
	2	Integra de forma pertinente a informação contida em dois dos documentos, podendo mobilizar de forma incompleta a informação de um desses dois documentos.	7
	1	Integra de forma pertinente apenas a informação contida num documento.	3
C Organização e comunicação	3	Articula os conteúdos científicos de forma lógica, utilizando um discurso globalmente claro e correto, que pode, contudo, apresentar falhas pontuais.	7
	2	Articula os conteúdos científicos de forma lógica, utilizando um discurso com incorreções que, contudo, não comprometem a sua clareza. OU Articula os conteúdos científicos com imprecisões que não afetam a lógica interna e utiliza um discurso globalmente claro, podendo apresentar algumas incorreções.	4
	1	Articula os conteúdos científicos com imprecisões que afetam parcialmente a lógica interna, utilizando um discurso com incorreções que comprometem parcialmente a sua clareza.	2

GRUPO IV

1. Versão 1 – (A); Versão 2 – (D) 5 pontos

2. 25 pontos

Tópicos de resposta:

- **[Objetivos da liderança dos EUA no mundo unipolar]** enquanto no **documento 1** – perspectiva de George W. Bush – se afirma o objetivo de os EUA se assumirem como “polícia do mundo” na defesa da «liberdade» e da «segurança» (OU como líderes de uma coligação capaz de «eliminar este regime que apoia o terrorismo» OU com capacidade de ação para «manter a paz no mundo», na sequência do 11 de Setembro), no **documento 2** – perspectiva de Fidel Castro – denuncia-se o papel dos EUA no mundo como «uma superpotência, com um poder aparentemente sem limites» (OU que pretende controlar o mundo através da instalação de uma «tirania universal» OU que aspira ao «impossível sonho de que 6,3 mil milhões de seres humanos, famintos e pobres na sua grande maioria, sejam governados pela força») OU denuncia-se uma situação em que as nações do mundo se veem «submetidas [...] aos caprichos» dos dirigentes norte-americanos;
- **[Posição face ao Iraque no contexto da segurança mundial]** enquanto no **documento 1** se enumeram os perigos, para o mundo, do governo iraquiano de Saddam Hussein, responsável por crimes contra a sua própria população (OU acusado de estar equipado com «armas terríveis» OU apontado como «um dos ditadores mais cruéis da história»), no **documento 2** desvalorizam-se os perigos da ameaça iraquiana para o mundo porque o país «não tem capacidade militar para constituir o menor risco para a segurança dos Estados Unidos e dos seus aliados na zona»;
- **[Meio de resolução dos conflitos mundiais]** enquanto no **documento 1** se defende o recurso à guerra como forma de solucionar conflitos, devido à gravidade das ameaças «que é imperioso» eliminar, «mesmo que tal exija o recurso à força militar», no **documento 2** rejeita-se a opção pela guerra, considerada «absolutamente desnecessária» para resolver o conflito com o Iraque (OU defende-se a resolução pacífica do conflito, uma vez que a «batalha pela paz e pela integridade do Iraque é uma batalha política e não militar» OU porque as consequências de uma guerra se fariam sentir na «economia mundial, submetida a uma profunda crise» OU porque correr-se-ia o risco de, com uma guerra, não haver «segurança para nenhum país» OU porque os «únicos beneficiários dessa guerra seriam os fabricantes de armamento»);
- **[Papel da ONU]** enquanto no **documento 1** se considera que a ONU deve aprovar a intervenção militar no Iraque, na sequência do não cumprimento da exigência para que aquele país renuncie «a todas as armas de destruição maciça» OU se considera que a falta de ação do Conselho de Segurança da ONU levou a situações anteriores de «tragédia», justificando-se a ação unilateral dos EUA, no **documento 2** repudia-se qualquer intervenção militar dos EUA no Iraque sem a «aprovação da ONU» OU sublinha-se que qualquer ação unilateral é um ato «a que o mundo se opõe»;
- **[Posicionamento internacional face à política externa dos EUA]** enquanto no **documento 1** se valoriza o apoio da «coligação» internacional às pretensões dos EUA para vencer o «perigo comum» OU se enaltece o envolvimento de países aliados como «a Grã-Bretanha e a Espanha», no **documento 2** destaca-se a importância de «gigantescas manifestações em todo o mundo [...], como ocorreu aquando da anunciada guerra contra o Iraque» (OU dos problemas que abalam os governos da Grã-Bretanha e da Espanha, «porque as respetivas opiniões públicas, na sua maioria, estão contra esta guerra»);
- **[Enquadramento político-ideológico]** enquanto o **documento 1** representa os princípios da nova geopolítica internacional (OU do novo mundo unipolar) liderada pelos EUA, na sequência da dissolução do bloco comunista, OU exprime o modelo de organização da sociedade existente nas «nações livres do mundo», baseado na democracia liberal (OU na economia capitalista), o **documento 2** traduz a sobrevivência de Cuba como um antigo aliado da ex-URSS (OU um inimigo ideológico dos EUA), com um modelo de sociedade baseado no «socialismo».

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	1	2	3
5	<p>Compara as duas perspetivas sobre o mundo unipolar no início do século XXI quanto a três aspetos em que se opõem, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. 	23	24	25
4	<p>Compara as duas perspetivas sobre o mundo unipolar no início do século XXI quanto a três aspetos em que se opõem, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. 	18	19	20
3	<p>Compara as duas perspetivas sobre o mundo unipolar no início do século XXI quanto a dois aspetos em que se opõem, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. 	13	14	15
2	<p>Compara as duas perspetivas sobre o mundo unipolar no início do século XXI quanto a dois aspetos em que se opõem, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. <p>OU</p> <p>Compara as duas perspetivas sobre o mundo unipolar no início do século XXI quanto a um aspeto em que se opõem, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. 	8	9	10
1	<p>Compara as duas perspetivas sobre o mundo unipolar no início do século XXI quanto a um aspeto em que se opõem, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. <p>OU</p> <p>Identifica apenas aspetos das duas perspetivas sobre o mundo unipolar no início do século XXI, mas não estabelece uma comparação explícita.</p>	3	4	5

3. 5 pontos

Versão 1: (a) → (2) (b) → (1) (c) → (4)

Versão 2: (a) → (3) (b) → (4) (c) → (2)

Tópicos de resposta:

- preocupação com a forte pressão demográfica sobre os recursos (OU outro exemplo): a «humanidade [...] viu quadruplicar em apenas um século o número de habitantes da Terra» (doc. 2);
- crescimento acelerado da área destruída de floresta tropical OU ameaça ao equilíbrio dos ecossistemas (OU da «natureza» – doc. 2) OU aumento do número de espécies em extinção OU ameaça à sobrevivência de povos indígenas;
- vulnerabilidade dos solos agrícolas à erosão (OU à desertificação) OU redução das áreas de solo arável em vastas áreas do planeta OU aumento das zonas do mundo com escassez na produção agrícola (OU de acesso a água potável) OU generalização dos fenómenos de «fome» no mundo (doc. 2);
- eclosão de conflitos armados entre povos carenciados, com falta de recursos naturais OU surgimento de condições que ameaçam a segurança internacional (OU de condições favoráveis à ação de grupos terroristas);
- multiplicação dos movimentos migratórios em direção aos países desenvolvidos OU crescimento das redes de tráfego de emigrantes das regiões pobres;
- vulnerabilidade da saúde humana aos efeitos dos raios ultravioletas (OU à falta da proteção do ozono) OU graves efeitos da contaminação química (OU radioativa OU outro exemplo) na saúde humana;
- intensificação do degelo das zonas polares (OU da subida acentuada do nível das águas do mar) OU ocorrência cada vez mais frequente de fenómenos atmosféricos extremos OU crescimento das ameaças resultantes do aquecimento global da Terra (OU do efeito de estufa);
- necessidade urgente da definição de estratégias para preservação dos recursos naturais a nível mundial (OU de implementação de políticas económicas sustentáveis) OU busca de alternativas aos mecanismos da «globalização neoliberal [que] não tem soluções para os grandes problemas da humanidade» (doc. 2);
- celebração de acordos internacionais para travar a deterioração ambiental OU alteração da atitude de países industrializados quanto à necessidade de reduzir os índices de poluição;
- crescimento da sensibilização ambiental (OU do ambientalismo) OU utilização do tema ambiental no discurso de líderes políticos mundiais (doc. 2) OU desenvolvimento do ativismo de ONG (OU Organizações Não-Governamentais) de cariz ambientalista OU mobilização da opinião pública em prol de atitudes favoráveis à proteção do ambiente.

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	1	2	3
		Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina		
5	Refere três das consequências da degradação ambiental do planeta, considerada um dos «grandes problemas da humanidade», com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	18	19	20
4	Refere três das consequências da degradação ambiental do planeta, considerada um dos «grandes problemas da humanidade», com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	14	15	16
3	Refere duas das consequências da degradação ambiental do planeta, considerada um dos «grandes problemas da humanidade», com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	10	11	12
2	Refere duas das consequências da degradação ambiental do planeta, considerada um dos «grandes problemas da humanidade», com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. OU Refere uma das consequências da degradação ambiental do planeta, considerada um dos «grandes problemas da humanidade», com: <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	6	7	8
1	Refere uma das consequências da degradação ambiental do planeta, considerada um dos «grandes problemas da humanidade», com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	2	3	4

COTAÇÕES

Grupo	Item					Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)					
I	1.	2.	3.	4.		20
	5	5	5	5		
II	1.	2.	3.			50
	5	25	20			
III	1.	2.	3.	4.	5.	75
	5	5	10	5	50	
IV	1.	2.	3.	4.		55
	5	25	5	20		
TOTAL						200